

DESAFIOS E PECULIARIDADES DA GESTÃO CONTÁBIL DE COOPERATIVAS

(ODS 8)

Julia Rodrigues Guarnieri (Universidade de Taubaté)
Profa. Ana Iracema N. F. N. de Oliveira (Universidade de Taubaté)

As cooperativas são sociedades formadas por associados com capital variável e gestão democrática, atuando em diversos setores da economia, como crédito, agropecuária, consumo, saúde e transporte. Elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável, na inclusão social e no fortalecimento da economia local, promovendo um modelo de negócio que prioriza o bem-estar coletivo em detrimento do lucro individual. Ao contribuir para a inclusão financeira, a equidade social e a resiliência das comunidades, as cooperativas ajudam a construir uma economia mais justa e solidária, consolidando-se como agentes transformadores da realidade socioeconômica. Apesar da relevância social e do crescimento expressivo dessas organizações, especialmente no estado de São Paulo, elas enfrentam diversos desafios para se tornarem sustentáveis no longo prazo. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo verificar os principais desafios e peculiaridades da gestão contábil das cooperativas. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Para a coleta de dados, foram empregadas pesquisas bibliográfica e documental, com base na legislação e nas normas vigentes aplicáveis ao setor cooperativista, tais como a Lei nº 5.764/1971, a NBC T 10.8 e a ITG 2004. A análise foi realizada a partir da interpretação dessas normas e do levantamento de dados sobre o cenário cooperativista no estado de São Paulo e no Brasil, no período de 2022 a 2024. A pesquisa evidenciou que o cooperativismo paulista apresentou crescimento nesse período, especialmente nos ramos de consumo, crédito, agropecuária, transporte e infraestrutura. As cooperativas agropecuárias se destacam por sua expressiva participação econômica e social, contribuindo para o desenvolvimento rural, a geração de renda e a sustentabilidade agrícola. No entanto, a contabilização das operações nessas cooperativas permanece como um ponto crítico. A necessidade de separar corretamente atos cooperativos dos não cooperativos, a adoção de planos contábeis específicos por ramo e a rigorosa observância das normas técnicas contábeis tornam o processo complexo. Essa complexidade gera barreiras para os cooperados, especialmente devido à linguagem técnica dos relatórios, à carência de conhecimento contábil e à falta de programas de educação cooperativista continuada. Esse cenário compromete a compreensão das informações financeiras, dificultando a participação dos cooperados na tomada de decisões, o que, por sua vez, impacta negativamente a governança, a transparência e o próprio exercício democrático dentro das cooperativas. A contabilidade dos atos cooperativos no Brasil é tecnicamente exigente e requer formação especializada, tanto para os profissionais que elaboram os registros quanto para os associados que os interpretam. A dificuldade de compreensão por parte dos associados representa

um desafio significativo à gestão participativa e à sustentabilidade do modelo cooperativista. Portanto, para que as cooperativas possam manter sua trajetória de crescimento sustentável e cumprir seu papel social e econômico de forma eficaz, é essencial investir em educação contábil e cooperativista continuada. Essa medida contribuirá para a inclusão dos associados nos processos de gestão e tomada de decisão, fortalecendo a governança, promovendo a transparência e garantindo a perenidade do modelo cooperativista como uma alternativa viável, justa e solidária de organização econômica e social.

Palavras-chave: cooperativa; gestão contábil; ato cooperativo; educação continuada; sustentabilidade.